

Marcílio: cofres estão vazios.

MINISTRO RESPONDE AOS GOVERNADORES. E DIZ QUE A POLÍTICA ECONÔMICA EXIGE "TEMPO DE MATURAÇÃO".

O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, deu ontem no Rio de Janeiro sua resposta mais direta às críticas que vem recebendo dos governadores, e em particular aos pedidos de "abertura dos cofres" lançados repetidamente pelo governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães. "O cofre não está fechado por sadomasoquismo, mas porque não há dinheiro lá dentro", afirmou o ministro durante uma caminhada pela praia.

Marcílio definiu ACM como "um liberal que aceita outras idéias", mas reagiu às pressões do governador baiano — ele sugeriu que a persistência da inflação pode derrubar a equipe econômica. "O problema do País é que não se dá tempo para a maturação da política econômica, e a inflação não cai com prazo estipulado de seis meses", respondeu o ministro, que atribuiu a alta registrada pela Fipe à entrada das novas coleções de roupas e ao aumento das passagens de ônibus em São Paulo.

Desgostoso com as bruscas oscilações do dólar (para cima) e das bolsas (para baixo) na semana passada, durante a sua viagem aos Estados Unidos, o ministro anunciou que desencadeará uma ofensiva contra os movimentos especulativos no mercado financeiro. A decisão, segundo Marcílio, foi estimulada por queixas do próprio setor privado: na reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN), na quinta-feira, o empresário Antônio Carlos Rocca, do grupo Mappin, alertou para os riscos

de uma deterioração das expectativas do mercado. Rocca também pediu uma definição mais rápida para a reforma tributária: "O mercado não reagiu bem às informações de que a política fiscal só será discutida no Congresso depois das eleições".

A equipe de Marcílio, que no dia 10 completa um ano à frente do Ministério da Economia, está convencida que os movimentos especulativos dos últimos dias "são pura expectativa" e foram "plantados" por quem tem interesse em lucrar com os boatos. O que mais supreende é o fato de estes movimentos coincidam sempre com as viagens do ministro ao Exterior. "Lá fora existe uma clara boa vontade com o Brasil", afirmam assessores de Marcílio. "Há um convencimento de que o País adotou a política correta."

O ministro reiterou sua confiança no fechamento de um acordo em curto prazo com os bancos credores, e acrescentou que, após a sua passagem pelos EUA, espera uma solução num prazo de semanas. "Até o final de junho é mais possível", precisou, antecipando que com a dívida reescalonada o Brasil voltará a receber créditos do Exterior. "O Japão deve enviar US\$ 1 bilhão, e o Eximbank dos Estados Unidos, que enviou US\$ 2 bilhões para o México, deve também entrar com recursos no País", afirmou Marcílio. Na sua opinião, qualquer recurso liberado por organismos internacionais "já representa um apoio substancial".

Hipólito Pereira/AE



Marcílio caminha na praia: queda da inflação não obedece a cronogramas.